

VI SEMINÁRIO DO MUSEU DO D. JOÃO VI



Histórias da Escola de Belas Artes: revisão crítica de sua trajetória

19, 20 e 21 de maio de 2015

AUDITÓRIO 614
ESCOLA DE BELAS ARTES
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Desde 2010 o Grupo de Pesquisa Entresséculos vem organizando anualmente o Seminário do Museu D. João VI, sempre com o objetivo de avançar a pesquisa sobre o acervo do museu e suas coleções.

Em 2015, o Seminário também terá este objetivo, mas fará um recorte particular: aprofundar as pesquisas sobre a história da antiga Academia Imperial de Belas Artes, depois Escola Nacional de Belas Artes e agora Escola de Belas Artes da UFRJ, já em caráter de preparação para a comemoração dos 200 anos da instituição em 2016, visando uma revisão de sua historiografia.

Fundada a partir do decreto real de D. João VI, datado de 18 de agosto de 1816, a então Academia Imperial de Belas Artes, conforme idealizada por Joaquim Lebreton, líder da Missão Artística Francesa no Brasil, passou por diversas transformações no decorrer de sua história. Ganhou a denominação de Escola Nacional de Belas Artes com a República e foi incorporada à Universidade do Brasil, depois Universidade Federal do Rio de Janeiro, quando passou a chamar-se Escola de Belas Artes. A instituição tem sua trajetória intimamente atrelada à história política e social do país tendo acompanhado, com proximidade ou distanciamento, as mudanças ocorridas no seio da produção e nos rumos das artes visuais no decorrer desse período.

Essa quase bicentenária instituição cumpriu papéis importantes na cultura nacional, sendo a responsável pela introdução do ensino formal de artes plásticas no Brasil. Inicialmente - e durante muito tempo - seu eixo de atuação ficou em torno das chamadas belas artes: arquitetura, escultura e pintura. Contudo, a partir de meados do século XX, novos cursos surgiram - artes decorativas e professorado de desenho - desdobrados posteriormente em artes cênicas, design e outros, acompanhando a própria diversificação do campo profissional ligado às artes visuais e às artes aplicadas.

Hoje, a Escola conta com onze cursos de graduação, um curso de pós-graduação *lato sensu* em Técnicas de Representação Gráfica e um programa de pós-graduação *stricto sensu*, o Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais. Trata-se de um universo bastante diversificado que engloba desde áreas de ação utilitária (design nos seus mais variados campos e conservação e restauro de obras de arte), incluindo os cursos de artes visuais direcionados à formação de artistas, a formação de educadores e de historiadores da arte. A partir dos anos 1990, a Escola se faz cada vez mais presente no meio da arte contemporânea com atuação marcante de seu Programa de Pós-Graduação, formando artistas e teóricos atuantes no cenário brasileiro.

É exatamente essa trajetória diversificada e complexa que o VI Seminário do MDJVI pretende aprofundar. Se alguns temas dessa história já foram estudados no passado ou têm sido reavaliados criticamente, há períodos e assuntos que continuam obscuros ou necessitam pesquisas urgentes. O Grupo Entresséculos está particularmente interessado em atrair pesquisadores que tenham desenvolvido estudos nestes campos. Dessa maneira, pretende, com a divulgação dessas pesquisas, ampliar e aprofundar a história passada e presente da nossa Escola, promovendo uma grande revisão crítica. Assim, convocamos todos aqueles que têm pesquisado a trajetória da Escola e do ensino artístico nela desenvolvido para juntos repensarmos e reescrevermos suas histórias.

O Seminário será estruturado em três núcleos, para os quais indicamos alguns tópicos de pesquisa:

● **Núcleo 1: Academia Imperial de Belas Artes (de 1816 a 1890)**

A atuação dos mestres franceses; a estrutura da instituição; principais diretores; a participação no projeto político de construção da nação; o papel do imperador D. Pedro II; o funcionamento da academia no prédio projetado por Grandjean de Montigny; a metodologia de ensino; os prêmios de viagem; as exposições gerais; a formação do acervo da Academia.

● **Núcleo 2: Escola Nacional de Belas Artes (de 1890 a 1965)**

A Reforma de 1890; a mudança para o prédio da Avenida Rio Branco; mudanças no ensino; os salões; as experiências modernas antes do Modernismo paulista; a perda de poder no sistema de arte com a reforma do salão; a criação do Museu Nacional de Belas Artes; a saída do Curso de Arquitetura; a reorganização com o Regimento de 1948 e a criação de novos cursos, configurando o formato da Escola atual.

● **Núcleo 3: Escola de Belas Artes (a partir de 1965)**

A partir da incorporação à UFRJ, em 1965, a mudança para o *campus* do Fundão em 1975, a formatação da Escola atual: de um lado, a constituição de onze cursos da graduação e de dois cursos de pós-graduação; de outro lado, o desafio da presença da arte contemporânea na universidade.

SISTEMÁTICA:

Este ano optamos por oferecer duas modalidades de apresentações:

- 1) comunicações orais (20 minutos de apresentação) - a serem apresentadas por doutores e doutorandos.
- 2) pôsteres - modalidade para a qual podem ser enviadas propostas por graduandos, mestrandos e mestres.

As propostas para as duas modalidades serão selecionadas por Comitê Científico e devem estar em sintonia com a temática do Seminário.

CALENDÁRIO:

Envio de propostas de comunicação e pôster (resumos): até 22 de março - a ficha de submissão de proposta está disponível em <https://joaosextoseminario.wordpress.com/>

Divulgação dos resultados da análise do comitê científico: 10 de abril
Divulgação da programação: 10 de maio
Envio dos textos finais: 30 de junho

Mais informações em <https://joaosextoseminario.wordpress.com/>